

Boletim Conjuntural Semana 11/2026 – 12 de março de 2026

ÍNDICE

PERA.....	2
MILHO	3
ARROZ	3
SUÍNOS	4
BOVINOS	5
FRANGO	5

O boletim do Deral da décima primeira semana de 2026 reflete um cenário de contrastes para a agropecuária paranaense, onde o otimismo gerado por recordes de exportação é contraposto pelas incertezas logísticas e de custos decorrentes de conflitos geopolíticos no Oriente Médio.

No segmento de proteína animal, o Paraná reafirma sua força exportadora com a carne suína, que atingiu volumes recordes nos dois primeiros meses do ano, impulsionados pela abertura de mercados estratégicos em países como Peru, Chile e Filipinas. Contudo, o setor de bovinos de corte e as exportações de milho acendem um sinal de alerta. O acirramento do conflito no Irã e países do entorno que promove o bloqueio parcial do Estreito de Ormuz traz incertezas comerciais, uma vez que a região é destino de metade do milho paranaense

exportado e importante compradora de carne bovina. Na avicultura de corte, o desafio é a margem do produtor: o custo de produção do frango vivo registrou leve alta em janeiro, encerrando o período ligeiramente acima do preço pago ao produtor.

Na agricultura de grãos, o arroz paranaense caminha para uma safra de recuperação, com expectativa de colheita 10% superior à de 2025. No entanto, há grande preocupação dos rizicultores com os preços recebidos pelo seu produto e com a nova alta nos custos, impulsionada pela valorização do diesel em meio às tensões globais.

A fruticultura traz um panorama detalhado da pera, cultura que, embora dependente do mercado externo — especialmente da Argentina —, ensaia uma recuperação no Paraná. Após quase uma década de retração na área cultivada, o estado registra novos plantios e estabilidade na colheita, consolidando a Região Metropolitana de Curitiba como o principal polo produtor e comercializador da fruta no Estado.

Boa leitura!

Boletim Conjuntural Semana 11/2026 – 12 de março de 2026

PERA

Eng. Agrônomo Paulo Andrade

Informações levantadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE em 2024, no Brasil, indicam que a Pera foi cultivada em 996,0 hectares (ha) e foi a vigésima segunda fruta em volumes colhidos: 14,5 mil de toneladas (t); e a 23ª em Valor Bruto da Produção – VBP da fruticultura nacional: R\$ 60,9 milhões. (FRUTI/BR: 3,2 milhões de hectares (ha); 43,3 milhões de t e R\$ 107,5 bilhões).

O Rio Grande do Sul (47,6%), Santa Catarina (31,2%), Paraná (10,7%), Minas Gerais (7,0%) e São Paulo (3,4%) concentram a totalidade das colheitas. Somente o município riograndense de Caxias do Sul responde por 28,1% da produção nacional.

A Pera representou 22,9% das quantidades e 13,5% dos dispêndios com as importações brasileiras de frutas frescas em 2025, sendo a segunda fruta adquirida no exterior quando o Brasil adquiriu 165,8 mil t a US\$ 158,9 milhões, frente às 723,8 mil toneladas e US\$ 1,176 bilhão totais. Os valores das compras externas apontam que 75,3% foram provenientes da Argentina e

14,8% de Portugal, isto é 90,1% das importações da fruta. (AGROSTAT/MAPA)

O Paraná é o terceiro produtor nacional, e este Departamento aferiu uma área de 130,0 ha, produção de 2,1 mil t e VBP de R\$ 11,1 milhões, em 2024. Nos últimos dez anos houve uma redução de 18,8% nos espaços da pera e uma estabilidade de 2,6% nas colheitas, por outro viés entre 2023 e 2024 foram plantados 20,0 ha, encerrando um ciclo de 9 safras de reduções da superfície cultivada.

Praticamente dois terços da produção estadual está concentrada na região metropolitana da capital com 70,0% da produção e do VBP, com Araucária sendo o polo difusor pois registra 38,3% das quantidades colhidas e o restante é distribuído em 73 municípios do estado.

No ano passado, na unidade Curitiba das Ceasas/PR, foram transacionadas 5,4 mil t de peras a um preço médio de R\$ 8,10/kg. Com os pomares em plena colheita no momento, nesta semana o preço médio para a pera comum nacional é de R\$ 70,00/cx20kg (R\$ 3,5/kg), na mesma unidade para Pera Yari a cotação alça R\$ 140,00 (R\$ 7,00/kg) com oferta dos pomares catarinenses e paranaenses. Já as Peras importadas da Argentina estão precificadas em R\$ 180,00/cx18kg (R\$ 10,00/kg).

Boletim Conjuntural Semana 11/2026 – 12 de março de 2026

fluxo normal das exportações, ao menos no curto prazo.

MILHO

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

Em 2025, o Paraná exportou o maior volume de milho de sua história. Foram embarcadas mais de 5,36 milhões de toneladas, o que representa um aumento de 163% em relação ao período imediatamente anterior. Em termos financeiros, o valor total das exportações superou R\$ 6 bilhões, o equivalente a aproximadamente US\$ 1,15 bilhão.

O Paraná, segundo maior produtor nacional do cereal, tem no consumo interno sua principal demanda, sendo as exportações realizadas principalmente com o excedente de produção. Em 2025, o estado registrou uma supersafra de milho, pois somadas a primeira e a segunda safra, a produção ultrapassou 20,6 milhões de toneladas.

Para a próxima safra, no entanto, o setor exportador paranaense pode precisar readequar seus embarques. Em 2025, o principal destino do milho do estado foi o Irã, responsável por 51% do volume exportado. Diante do cenário de conflito na região, podem surgir gargalos logísticos e comerciais que dificultem a manutenção do

ARROZ

Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho

Com o fim do verão se aproximando e a colheita avançando em ritmo regular, os rizicultores paranaenses devem, finalmente, consolidar uma safra dentro dos padrões agrônômicos esperados. A expectativa é de uma colheita total de 147 mil toneladas, das quais cerca de metade já foi retirada do campo. Com a chegada do outono, o risco de chuvas excessivas diminui, praticamente descartando novas enchentes no Rio Ivaí, como as ocorridas nas últimas duas safras. Se confirmado, este volume será 10% superior às 134 mil toneladas obtidas em 2025.

Diferente do cenário paranaense, a oferta de arroz no Brasil deve recuar nesta safra. Segundo a Conab, o total deve atingir 10,9 milhões de toneladas, frente às 12,8 milhões do ciclo anterior. Essa retração é reflexo da menor área semeada, consequência dos preços pressionados em 2025 pela abundância de oferta. Apesar da produção nacional menor, os preços ao produtor seguem estagnados: em fevereiro, a média recebida foi de R\$ 63,07 por saca, valor 46% inferior aos R\$ 117,54 praticados

Boletim Conjuntural Semana 11/2026 – 12 de março de 2026

no mesmo mês do ano passado. Além dos preços baixos, o produtor tem entre suas preocupações o aumento dos custos de colheita em função da guerra. O conflito no Oriente Médio já impactou o preço do diesel, mesmo antes de um aumento de preços nas refinarias.

Para o consumidor, o cenário é favorável e deve permanecer estável ao longo do ano. O pacote de 5kg no varejo teve recuo de 38% nos últimos 12 meses, custando cerca de R\$ 20,00 (tipo polido), contra os mais de R\$ 30,00 de fevereiro de 2025. Complementando o prato do brasileiro, o feijão preto também está 28% mais barato que no ano anterior, apesar de apresentar um leve viés de alta no momento.

A [produção paranaense](#), os [preços recebidos pelos produtores e os preços de varejo](#) citados neste texto são pesquisas próprias deste Deral/Seab-PR.

SUÍNOS

Méd. Veterinária Priscila Cavalheiro Marcenovicz

O Paraná iniciou o ano de 2026 alcançando recordes históricos nas exportações de carne suína, conforme dados do Comex Stat/MDIC. Janeiro e fevereiro registraram os maiores volumes já exportados para esses meses, com 17,02

mil toneladas (t) e 20,62 mil t, respectivamente. Em comparação com os mesmos meses de 2025, janeiro apresentou crescimento de 29,3% (3,85 mil t) nas exportações, enquanto fevereiro registrou aumento de 15,7% (2,8 mil t). O recorde mensal permanece sendo setembro de 2025, quando foram exportadas 25,18 mil t.

O desempenho obtido nos dois primeiros meses de 2026 foi impulsionado pelo aumento das exportações para importantes parceiros comerciais do Paraná, além da abertura de novos mercados. No acumulado do ano, as Filipinas lideraram as aquisições, com 9,3 mil t, um aumento expressivo de 442,1% (7,60 mil t) em relação ao mesmo período do ano anterior. Na sequência aparecem Hong Kong, com 6,5 mil t (-6,4%); Uruguai, com 5,1 mil t (+1,9%); Singapura, com 4,2 mil t (+6,4%); Argentina, com 3,7 mil t (-32,3%); Vietnã, com 1,8 mil t (-40,1%); Costa do Marfim, com 1,5 mil t (+11,3%); Peru, com 840 t; Geórgia, com 720 t (+102,5%); e Chile, com 642 t.

Destaca-se que Peru e Chile abriram mercado para a carne suína do Paraná em 2025 – em março e novembro, respectivamente – e já figuram entre os dez principais destinos do produto. Outro mercado recente de destaque é o das

Boletim Conjuntural Semana 11/2026 – 12 de março de 2026

Filipinas, que passou a adquirir volumes significativos de carne suína do Paraná a partir de julho de 2024.

Apesar da redução das vendas para alguns parceiros tradicionais do Estado, a recente diversificação dos mercados mais do que compensou essas perdas. Para 2026, há expectativa de novos recordes e ampliação contínua da participação da carne suína paranaense no mercado internacional.

BOVINOS

Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva

Após atingir R\$ 353,15 no último dia 27, o mercado do boi gordo esfriou em março. A guerra no Irã contribuiu para um cenário de incerteza, devido ao bloqueio parcial no estreito de Ormuz, ajudando a arrefecer os preços. Os países do Oriente Médio são compradores relevantes de proteína brasileira, tendo importado 223 mil toneladas de carne bovina no ano passado, a um preço médio de US\$ 5,43 por quilo, segundo o Agrostat.

No atacado os efeitos não são sentidos de imediato. Na primeira semana do mês, os preços subiram no Paraná: o dianteiro saiu de R\$ 19,60 na semana anterior para R\$ 20,11, enquanto traseiro variou de R\$ 27,57 para R\$ 28,62,

incrementos de 2,59% e 3,80% respectivamente.

FRANGO

Méd. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

De acordo com a Central de Inteligência de Aves e Suínos (CIAS) da Embrapa Suínos (CNPISA), o custo de produção do frango vivo no Paraná, criado em aviários tipo climatizado em pressão positiva, atingiu em janeiro de 2026 o valor de R\$ 4,71/kg. Essa realidade representa uma elevação de 1,3% (+ R\$ 0,06/kg) em relação ao mês anterior (dezembro: R\$ 4,65/kg) e de - 2,1% (- R\$ 0,10/kg) em comparação com janeiro de 2025, cujo valor foi de R\$ 4,81/kg.

O Índice de Custos de Produção de Frango (ICPFrango) foi de + 364,67 pontos (base em janeiro de 2010 = 100 pontos) em janeiro de 2026, representando uma alta de 1,24% em relação a dezembro que registrou 360,21 pontos e, uma queda de 2,1% em relação a janeiro de 2025 (372,49 pontos).

Comparado ao mês anterior, o ICPFrango registrou alta nos gastos com ração das aves (+ 1,74%), na energia elétrica, calefação e cama (+ 2,76%), na genética (+ 0,34%), mão-de-obra (+ 0,85%) e transporte (+ 5,41%), porém, estabilidade

Boletim Conjuntural Semana 11/2026 – 12 de março de 2026

nos itens da sanidade. Entretanto, considerando-se os doze meses, tem-se: redução apenas no item ração (- 8,64%), e alta nos demais itens: genética (+19,36%), mão-de-obra (+1,87%), energia elétrica (+ 2,23%), transporte (+7,39%) e sanidade (+9,02%).

Os custos com a nutrição dos animais tiveram uma alta de 1,74% no ano e baixa de 8,64% nos últimos 12 meses, representando 63,21% do ICPFrango. A aquisição de pintinhos de um dia - genética (com peso de 18,96% sobre o ICPFrango) teve uma alta de 1,74% no ano e crescimento de 19,36% nos últimos 12 meses.

No Paraná (Coeficientes técnicos: área 1.500m², peso 2,9 kg, mortalidade 5,5%, CA 1,7 kg, 6,2 lotes/ano), a alimentação dos frangos de corte, principal item no custo de produção, passou a representar 63,27% do custo total de produção (R\$ 4,71/kg). Em janeiro de 2026 o valor da alimentação foi de R\$ 2,98/kg, o que representou uma leve alta de 1,7% (+ R\$ 0,05/kg) em relação a dezembro (R\$ 2,93/kg) e uma retração de 8,6% em relação a igual mês de 2025 (R\$ 3,26/kg).

Nos principais estados criadores de frangos de corte e produtores de carne, os custos de produção em janeiro de 2026 foram os seguintes: Santa Catarina (R\$ 5,22/kg) e Rio Grande do Sul (R\$ 5,15/kg), sendo o primeiro 2,9% maior em relação ao mês anterior (R\$ 5,07/kg) e o segundo 2,4% maior que o custo total de dezembro de 2025 (R\$ 5,03/kg).

Em janeiro de 2026, o preço nominal médio estadual do frango vivo ao produtor no Paraná foi de R\$ 4,62/kg, representando um recuo de 6,1% em relação ao preço médio de 2025 (- R\$ 0,30), cujo valor foi de R\$ 4,92/kg e de 6,9% sobre aquele praticado no mês anterior (dezembro: R\$ 4,96/kg).

Concluindo: o preço nominal médio do frango vivo ao produtor, no Paraná, fechou em janeiro de 2026 no valor de R\$ 4,62/kg, 1,91% (-R\$ 0,09/kg) abaixo do custo médio de produção da ave viva, que no cômputo do mesmo mês resultou no valor de R\$ 4,71/kg.